



ASSEMBLEIA
DE FREGUESIA
DE
CASTELO BRANCO

ATA Nº 3
Ordinária

30 de setembro de 2020

Auditório da Biblioteca Municipal de
Castelo Branco



Aos trinta dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte, pelas vinte e uma horas, no Auditório da Biblioteca Municipal de Castelo Branco, reuniu a Assembleia de Freguesia em Sessão Ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:

I - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

- 1. A preencher nos termos do Regimento.**

II. PERÍODO DA ORDEM DO DIA

- 1. Informações do Presidente da Freguesia**
- 2. Apreciação e votação da Ata da reunião ordinária n° 1 de 25.06.2020 e n° 2 de 30.06.2020**

Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)

Boa noite. Vamos iniciar a Assembleia de Freguesia que está agendada para hoje às vinte e uma horas. Foi devidamente convocada de acordo com o Regimento através de convocatória enviada às Sras. e Srs. Membros da Assembleia de Freguesia, ao jornal local e ainda no Facebook e redes sociais da Assembleia de Freguesia.

A 2ª Secretária (Sílvia Resende) efetuou a chamada para a confirmação da existência de quórum.

Estiveram presentes os seguintes elementos: Adélia Maria Pires Vicente, António do Rosário Augusto, Carlos Manuel Borrego Marques, Cristina Isabel Teixeira Cordeiro Camisão Henriques, Davide Nunes Jacinto, Diogo Nuno Ribeiro Pita Botelho, Filipe Roque Gonçalves, João Manuel Duarte Lopes Vicente, João Tiago Martins Valente, Jorge Manuel Vieira Neves, José Afonso Bernardo Perquilhas, Luís Miguel Caiola Ribeiro, Luís Vicente Barroso, Maria Fátima Dâmaso Honrado Castelo Quintas, Maria Manuela Vilela Moreira Cabrito Henriques, Manuel Viriato Ramos Veloso, Sérgio Miguel de Jesus Ramos e Sílvia Sofia Pires Resende.

O 1º Secretário (Manuel Veloso) procedeu à leitura da convocatória e respetiva ordem de trabalhos.

Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)

Relativamente ao Período de Antes da Ordem do Dia que está agora aberto, quero comunicar à Assembleia de Freguesia que pediram substituição por parte do PS, João Artur Santos, que vai ser substituído por António do Rosário Augusto e Helena Cunha, que vai ser substituída por Sérgio Miguel de Jesus Ramos, que a seguir irá tomar posse.



Pediram substituição do PSD, Maria Cândida Tavares que vai ser substituída por Cristina Isabel Camisão Henriques.

Pediu substituição da CDU, Maria Manuela Carvalho, que vai ser substituída por Maria de Fátima Quintas.

Agradecer aos serviços administrativos da autarquia porque para esta Assembleia de Freguesia, houve uma série de pessoas que não puderam ser substituídas: relativamente ao PS, Sérgio Bispo, Cecília Ramos, Manuel Geraldês, João Grácio e Sónia Abreu, não puderam comparecer.

Por parte do PSD, Zélia Pereira, Ricardo Portugal e José Rodolfo não puderam comparecer. Houve aqui um processo administrativo que teve que ser cumprido com eficácia e eficiência por parte das funcionárias que, naturalmente agradeço.

Vamos então à tomada de posse do membro, Sérgio Miguel de Jesus Ramos, peço para ler o termo de juramento e depois assinar: "Juro por minha honra que cumprirei com lealdade as funções que me são confiadas".

Está assim cumprida esta formalidade. Solicito aos membros da Assembleia de Freguesia que queiram fazer a sua intervenção neste período – A preencher nos termos do Regimento – que estão abertas as inscrições.

Quero comunicar à Assembleia, que entrou uma moção, o primeiro subscritor é a Adélia Vicente, o título é "Moção pela Defesa da Sustentabilidade do Rio Ponsul".

Por parte do BE, subscrito pelo membro desta Assembleia, Luís Barroso, um Voto de Saudação "Dia Europeu sem Carros" e uma Recomendação de título "Lixo na Freguesia".

Adélia Vicente (PS)

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia;

Srs. Secretários;

Sr. Presidente da Junta de Freguesia e restantes membros do Executivo;

Caros (as) colegas da Assembleia;

Funcionárias da Junta.

O trimestre que hoje nos compete escrutinar, reporta-se a um tempo estranho, opressivo, doloroso, confrangedor, preocupante e imprevisível. Estranho porque contraria a norma, opressivo porque sufoca e entristece, doloroso porque magoa e fragiliza, confrangedor porque tiraniza e reprime, preocupante e imprevisível porque nos ignora e segue inexorável o seu curso sem quaisquer expectativas de que amanhã ou no mês que vem ou no próximo ano, regressemos ao tempo dito normal, ao tempo de primaveras sem máscaras, de verões resplandecentes, de outonos e invernos descomprometidos. Enfim,



um tempo sem memórias reconfortantes, daquelas que perduram e apaziguam as agruras de dias menos conseguidos.

Foi à luz deste tempo que acompanhei a ação do executivo da Junta de Freguesia e, se a resiliência é apanágio dos fortes, vocês foram-no e merecem por isso o meu reconhecimento. Navegaram à bolina e venceram ventos contrários e mares encrespados. Reconheço que assim é mais difícil, mas, meus amigos, é simultaneamente mais gratificante.

Sei que não vos foi indiferente a alegria estampada nos rostos dos fregueses da Taberna Seca, e outros, depois de uma noite de "Fados ao Luar"; sei também que se sentiram amplamente gratificados ao presenciar as manifestações de regozijo dos jovens atores e atrizes do grupo Tramédia que ofereceram aos albicastrenses, e não só, a excelência da peça os "Habitantes do Subsolo". O êxito destas iniciativas é a prova inequívoca de que é possível vencer contrariedades e seguir em frente, na certeza de que melhores tempo virão.

Fazer o que é possível é próprio de gente responsável, ir mais além revela responsabilidade e tenacidade. A meu ver, vocês foram mais além.

Luís Barroso (BE)

Boa noite a todos.

Antes de começar a minha intervenção propriamente dita, gostaria de me dirigir ao Sr. Presidente da Freguesia e perguntar, se não há qualquer tipo de expediente que queira dar conhecimento a esta Assembleia de Freguesia (art.º 15º, na sua alínea e) do regimento). Digo isto porque podem existir comunicações, informações, qualquer outro tipo de documentos que chegam à Junta de Freguesia e que devem ou podem ser também aqui apresentados.

Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)

Não tenho qualquer documento. Como sabe há determinados assuntos que são da competência da Assembleia e outros não, portanto, todos os documentos que são apreciados aqui são enviados depois para o executivo da Freguesia e se calhar não houve nada que merecesse alguma relevância por parte do executivo. Aquilo que é submetido é dado conhecimento à Assembleia.



Luís Barroso (BE)

Há dias fiz uma visita à Feiteira, para quem não conhece é uma zona situada na entrada leste de Castelo Branco antes do viaduto sobre a linha férrea, tendo ficado impressionado com o que vi.

Temos, e desculpem a expressão, um autêntico "cagadouro" público, uma lixeira a céu aberto, uma floresta de mato e um acampamento de ciganos que começa a ganhar forma e conteúdo, situações de saúde pública e de meio ambiente às portas da cidade.

Para além disso, ainda consegui ver e registar fotograficamente, os restos de alguns aparelhos que faziam parte do único circuito de manutenção que existia na nossa cidade, construído em 1994 com dinheiros públicos pela Junta de Freguesia de Castelo Branco, num dos mandatos do Presidente, Clemente Mouro.

Em 2006, este circuito foi recuperado por esta mesma autarquia, no mandato do atual Presidente desta Assembleia de Freguesia, Jorge Neves, que deve recordar-se certamente. Daí para cá, foi o abandono e a degradação progressiva deste circuito de manutenção até chegar ao ponto em que agora se encontra, ou seja, uma miragem, bem como, de todo o espaço envolvente, resultante de um desleixo incompreensível de quem tem a obrigação e a responsabilidade de nos governar (Junta de Freguesia e Câmara Municipal de Castelo Branco) e estarem atentos a todas estas situações.

Se este espaço público, camarário, estivesse aproveitado e a desempenhar a sua função como devia, porque reúne excelentes condições que vão para além do circuito de manutenção, que tem de ser "ressuscitado" (estou a falar para o Executivo da Freguesia) acrescentando-se uma pequena pista de BTT, um parque de merendas, que não existe nenhum na cidade, e a indispensável e urgente limpeza de toda a zona, com a plantação de mais árvores, porque água não falta porque tem também essa mais-valia de uma barragem. Será que o Executivo da Junta de Freguesia de Castelo Branco tem conhecimento desta situação?! Não me parece...

Depois desta minha "denúncia" o que pensam fazer?! Porque o que está ali a acontecer é preocupante e exige uma atuação concertada e "musculada" antes que seja tarde, para não se repetirem situações embaraçosas de várias ordens e que têm feito correr muita tinta na nossa cidade.

Politicamente, o Executivo da Freguesia não pode continuar a fazer de "cego" e "autista", quando há situações de que são responsáveis ou corresponsáveis e às quais não podem ficar indiferente, e esta é uma delas.



João Valente (PSD)

Exmo. Senhor Presidente da Mesa da Assembleia e restantes elementos;

Exmo. Senhor Presidente da Junta de Freguesia e restante Executivo;

Exmos. colegas da Assembleia de Freguesia das várias forças políticas;

Membros da Comunicação Social.

Boa noite a todos e em primeiro lugar folgo em saber que se encontram bem de saúde, sem exceção... pois ao final do dia isso é o que verdadeiramente mais importa.

Contudo, nem só de «pão e circo» vive o homem e a nossa cidade que o diga.

Volvidos 3 meses, desde a última Assembleia de Freguesia muita coisa se passou e deu para todos os gostos e feitios, houve quem tivesse gostado, quem tivesse adorado, quem tivesse odiado e quem tivesse repudiado. Apenas um denominador comum, o Casal de marido e mulher é sempre o mesmo.

Pois bem, o ex-autarca Luís Correia, deixou de estar à frente dos destinos do nosso concelho e da gestão política da Câmara Municipal, o fim de uma novela de mau gosto, onde o Dr. Luís Correia, perdeu o seu mandato, tendo chegado ao último patamar recorível, o Tribunal Constitucional, esse mesmo recurso foi uma vez mais recusado e, de forma definitiva.

A decisão transitou a 30 de julho e, entretanto, o autarca foi naturalmente substituído no cargo de presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco.

Fazendo agora alusão à Senhora deputada Hortense Martins, já todos sabemos o que se passou e qual foi o desfecho, o meu exercício foi outro! Foi simples e nunca tinha perdido o meu tempo com isso, mas realmente o Google é considerado uma ferramenta digital com inteligência artificial por alguma razão.

Procurando por Deputada Hortense Martins, e nas 7 páginas que temos disponíveis para procurar informação sobre a deputada, somente na última página é que não lemos nenhuma notícia que seja perniciosa em relação à visada.

Jornais nacionais, regionais, jornais online, reportagens de TV nos diversos canais, 1 sátira comparativa com a Guerra dos Tronos, artigos de opinião dos mais diversos jornalistas e com títulos bastante sugestivos, artigos de *opinion makers* de vários quadrantes, comentadores políticos e por aí em diante, tudo isso nos deveria cismar e pasmar, mas já estamos de tal forma habituados que até parece que desenvolvemos uma espécie de embotamento relativamente ao tema Hortense Martins.

Nada me move contra a pessoa em si e tenho o direito de realizar o meu julgamento crítico como qualquer outro cidadão (mais ainda tendo sido eleito legitimamente para estar aqui em nome de todos os que não se sentem representados pelo PS) e quando fui apontado de seguir uma cartilha, ou por escrever segundo a indicação de alguém no PSD com



ascendente sob a minha pessoa, fosse o Presidente da Comissão Política Concelhia, o Presidente da Comissão Política Distrital, fosse o próprio Presidente do Partido, estou aqui e sempre estive de espírito e mente despida de qualquer tipo de pressão interna ou externa.

Para terminar, critico ainda a decisão do Governo que alterou, recentemente, a forma de designação do Presidente e dos Vice-Presidentes das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR's).

Por força da alteração legislativa prevista no Decreto Lei n.º 27/2020, de 17 de junho, o Presidente e os dois Vice-Presidentes passarão a ser designados por resolução do Conselho de Ministros.

Torna-se agora "evidente" a "vontade do Governo do PS em partidarizar este processo, beneficiando amigos e familiares, o que não deveria de todo acontecer". A transparência e a democratização devem pautar a eleição dos órgãos das CCDR's, princípios que o Governo decidiu por de parte" tendo "privilegiado lógicas partidárias ao invés dos reais problemas das populações".

A avaliação de cada candidato não deve caber ao Governo, que por estar demasiado distante não conhece efetivamente as carências de cada região e dos seus residentes.

Penso que o atual processo de eleição deveria ser repensado e reestruturado de modo a que as necessidades das diferentes regiões prevaleçam sobre os interesses político-partidários.

Encerro com uma frase de MARGARET THATCHER QUE DIZIA QUE... "O SOCIALISMO É MUITO BOM, MAS SÓ ENQUANTO DURAR O DINHEIRO DOS OUTROS".

João Vicente (PS)

Muito boa noite a todos.

Saúdo todos os presentes na pessoa do Sr. Presidente, todos os meus colegas, uma vez mais, não me parece ver aqui a imprensa e as nossas funcionárias da Junta de Freguesia.

Como muito bem disse o nosso Presidente da mesa, as funcionárias asseguram um trabalho de *back office* que muitas vezes passa despercebido, mas que sem elas certamente muita coisa não correria tão bem como tem acontecido, e assim sendo, o meu agradecimento.

Trazia aqui uma nota e a Adélia também frisou na sua intervenção, que é a importância das instituições. Muitas vezes pensamos para que elas servem... É para este tipo de circunstâncias em que nos vemos perdidos; não conhecemos este vírus; não sabemos o que é que se está a passar; sabemos que muitas vezes passa por nós e não damos por ele e outras vezes há pessoas que dão bem pela sua presença.



É nestas alturas que nós vemos que também é um desafio para a própria instituição Junta de Freguesia que pela sua proximidade tem aqui uma oportunidade dourada e a nossa Junta está a fazê-lo bem, a meu ver, informando, criando espaços para quebrar este isolamento, e de facto, esta iniciativa na Taberna Seca, é claro exemplo disso. Nós somos aconselhados ao isolamento social, isto significa guardar um bocadinho mais de distância, mas não significa que nós não possamos aproveitar os espaços de qualidade e podermos usufruir em conjunto de momentos agradáveis. Cabe às instituições darem o exemplo, naturalmente que também estão cá para informar, eu não penso naturalmente nas camadas mais jovens da população que essas têm informação na internet facilmente, mas especialmente em meios como o nosso território, a Junta de Freguesia é aquela base mínima que pode fornecer informação e a proximidade necessária àquela população mais envelhecida que tem mais dificuldades para a informação. E atenção, a população mais envelhecida é a população mais em perigo em relação a este vírus que nos está a afetar. Volto a frisar, é uma oportunidade que tem a Junta de Freguesia, um desafio e a meu ver está a ser cumprido. E não é só esta questão da informação: às instituições cabe-lhes também orientar e acima de tudo cuidar. Não de cuidar no sentido clínico, mas cuidar desta sanidade mental que está a ser muito esquecida. Não é só nós passarmos pelo vírus inócuos, passa também por nós conseguirmos suportar esta fase. Como a Adélia disse e muito bem, que daqui a algum tempo nós voltemos à primavera sem máscaras e passarmos este tempo estranho.

Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)

Não há mais inscrições e avançamos então para a apresentação e discussão da moção – “Moção pela Defesa da Sustentabilidade do Rio Ponsul”

Luís Caiola (PS)

Exmo. Sr. Presidente da mesa, permita-me que na sua pessoa cumprimente os outros presentes e votos de boa saúde, pelo menos, tal como estamos hoje que continuemos num futuro próximo.

A moção que o PS traz a esta Assembleia, tal como referido pelo Sr. Presidente da mesa, é uma Moção pela Defesa da Sustentabilidade do Rio Ponsul, não foi fotocopiada pelo que não foi distribuída, as minhas desculpas e por isso passo a lê-la para que possam ter conhecimento da mesma.



“Moção pela Defesa da Sustentabilidade do Rio Ponsul”

A biodiversidade representa um pilar vital para o desenvolvimento de qualquer país, e para o sustento de uma percentagem significativa da nossa sociedade. O desenvolvimento que se pretende com base nos recursos naturais, deriva da grande e reconhecida importância das áreas naturais, enquanto recurso endógeno capaz de promover o desenvolvimento local.

Reconhece-se hoje, que as Áreas Protegidas são alvo de uma procura crescente por diferentes grupos de interessados, designadamente pelas pessoas que pretendem uma experiência autêntica de contato com a natureza.

A Freguesia de Castelo Branco, tem inserida no seu limite geográfico, parte do troço do Rio Ponsul, pertencendo à Área Classificada do Parque Natural do Tejo Internacional.

Progressivamente têm-se verificado um fenómeno recorrente, que se traduz na cobertura total da superfície do leito do rio, por uma espécie aquática invasora, denominada Azolla.

Considerando que estes “tapetes de vegetação” contribuem para a redução da entrada de luz e nível de oxigénio dissolvido na água, levando à perda de qualidade da mesma, e a um potencial decréscimo na diversidade faunística e florística no habitat hídrico, para além do impacto visual em termos paisagísticos, assim:

A Assembleia de Freguesia, reunida em Sessão Ordinária a 30 de setembro de 2020, delibera:

1. Manifestar ao Governo, através do Ministro do Ambiente e Alterações Climáticas, a necessidade de avaliar o que está a causar este fenómeno;
2. Para que seja apresentada à Freguesia de Castelo Branco toda a informação sobre os estudos que estão a ser realizados sobre as causas deste fenómeno, as suas principais conclusões e quais as diligências que foram (ou estão, entretanto, a ser) tomadas para resolver esta situação.

Mais delibera ainda:

Enviar a presente deliberação ao Presidente da República, ao Presidente da Assembleia da República, aos Grupos Parlamentares da Assembleia da República, ao Primeiro Ministro, ao Ministro do Ambiente e Alterações Climáticas, à Agência Portuguesa do Ambiente (APA), ao Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), à Inspeção Geral da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território (IGAMAOT), ao Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente - GNR/SEPNA, à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR-C).

Castelo Branco, 30 de setembro de 2020

Os Deputados do Partido Socialista



Temos consciência que não é um problema fácil de resolver; temos consciência que havia um mapa da Azzola às cores que documenta que a produtividade, a concentração de biomassa de Azzola pode chegar às oito toneladas por hectare e pode ser duplicada de três em três dias.

A maneira de combater esta praga que existe em diversos rios, não é só no Ponsul, não é fácil. Sabemos que há diversas causas sociais, como o aumento dos fosfatos na água o que provoca que o desenvolvimento seja exponencial. Procurar causas, é um dos pedidos desta moção. Como resolver? Não basta chegar ali com meios mecânicos e arrancar podendo até depois aproveitá-la para alguma parte agrícola onde já noutros países e no nosso também se faz, embora seja um problema que não é de fácil resolução, é da preocupação desta nossa Junta de Freguesia e com certeza que também o nosso governo irá procurar as situações de causa e medidas que possam reduzir ou anular este problema que é a presença de Azzola no Rio Ponsul.

Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)

Se a Assembleia não se opuser, propomos que após as intervenções, seja logo votado cada um dos documentos.

Luís Barroso (BE)

Sobre esta moção, eu estou perfeitamente de acordo do seu conteúdo, mas queria tecer alguns comentários: eu gosto deste PS, preocupado com as questões do ambiente e particularmente com o Rio Ponsul.... o rio esteve em mínimos históricos durante vários meses prejudicando várias atividades que dependiam deste rio e não temos visto a Junta de Freguesia de Castelo Branco associar-se aos radicalistas e ao grupo de cidadãos em manifestações que foram feitas no local. E também não vimos a Junta de Freguesia fazer nenhuma moção ou apresentar aqui na Assembleia de Freguesia para ser enviada à APA ou ao Ministério do Ambiente.

João Vicente (PS)

Sendo uma moção do nosso partido, terá evidentemente o nosso apoio, mas deixo aqui uns reparos: já o tinha dito, inclusivamente, o Ponsul já trouxe aqui uma moção e na altura relembrei o membro do BE que o ambiente não tem donos e recorde-me perfeitamente de me ter referido ao PAN, dando nota, que o ambiente não é do BE, do PS, não é das pessoas... inclusivamente tivemos aqui uma discussão a propósito de uma moção que a nossa bancada apresentou também sobre o Rio Ponsul na sequência precisamente dos



mínimos históricos atingidos no caudal do rio. Só para dar nota, que pelos vistos a memória anda curta.

Relativamente à moção totalmente de acordo. De facto, impõe-se que o governo tome medidas mais ativas na defesa da nossa região, da nossa biodiversidade e dos nossos rios. De facto, é a segunda moção que nós vamos enviar, desta vez relativamente à Azzola, mas começa a ser urgente que o Rio Ponsul tenha efetivamente uns níveis de acompanhamento e que precisa urgentemente de intervenção. Como disse e bem o Luís, cabe aos técnicos, não a nós, ver quais são as soluções, mas Lisboa tem que ser alertada para este problema, como muita gente diz e bem, se esta questão se passasse em qualquer rio na zona de Lisboa, certamente já estariam no local.

Cabe-nos, não deixar o assunto cair e efetivamente a Junta de Freguesia não o fará.

Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)

Passamos à votação: “Moção pela Defesa da Sustentabilidade do Rio Ponsul”: aprovada por unanimidade. Será enviada a todas as entidades constantes no texto da mesma.

Luís Barroso (BE)

Voto de Saudação

“Dia Europeu Sem Carros”

Terminou em 22 de setembro, a Semana Europeia da Mobilidade, em que o tema foi “Emissões Zero - Mobilidade para Todos”, em que participaram mais de 2.700 cidades Europeias e no nosso País cerca de 80 municípios.

O último dia foi consagrado ao “Dia Europeu Sem Carros”, ao qual a nossa cidade também aderiu, realizando algumas iniciativas de caráter simbólico, como o encerramento ao trânsito automóvel entre as 10 e as 20 horas de algumas ruas, e várias atividades para a sensibilização para o uso da bicicleta.

Foi mais um pequeno passo associado a outros que já estão a ser dados, como a construção das ciclovias, regulamento para aquisição de bicicletas, encerramento ao trânsito normal das ruas de Santa Maria e dos Ferreiros, que irão contribuir para melhorar a qualidade de vida urbana de quem aqui reside ou estuda.

- Assim, a Assembleia de Freguesia de Castelo Branco reunida em 30 de setembro de 2020:

- Saúda a Câmara Municipal de Castelo Branco pela participação no “Dia Europeu Sem Carros”, fazendo votos que continue a desenvolver políticas locais que diminuam o tráfego automóvel e incentivem as deslocações a pé, em bicicleta e através do transporte público, que continua a ser residual e pouco motivador.



- É este o caminho que deve percorrer através de uma maior mobilização e intervenção na definição de prioridades de políticas locais de redução das emissões poluentes e de transição energética.

João Vicente (PS)

Sobre o Voto de Saudação apresentado pela bancada do BE, o PS votará a favor, dando nota, que faz agora precisamente um ano, tivemos um debate nesta Assembleia acerca de uma moção apresentada pelo BE, na altura fora do plano de atividades e chumbada por nós, mas que depois foi incluída no plano de atividades. Na altura abortada, no sentido de as propostas serem apresentadas para o plano e não de forma avulsa a meio do mandato. Aqui está um ótimo exemplo, de facto, uma proposta que até veio no sentido um bocado da oposição, aproveitada e bem pela Junta de Freguesia, porque uma vez mais volto a frisar que estas questões não têm dono e todos temos a ganhar. Naturalmente votaremos a favor.

Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)

Submetemos à votação o Voto de Saudação "Dia Europeu Sem Carros": aprovado por unanimidade.

Luís Barroso (BE)

Recomendação

"Lixo na Freguesia"

Conscientes do impacto negativo que representa para os fregueses Albicastrenses a situação da exposição pública de lixos urbanos e material vegetal e lenhoso em algumas zonas urbanas da cidade, bem como a preocupação com a gestão de combustíveis por causa dos fogos, situações que se verificam, nomeadamente:

- Quelha que liga uma rua de vivendas às hortas sociais da Quinta do Chinco;
- Quelha da senhora de Mércules entre os números 116 e 118, que já foi uma rua antes da eletrificação da linha férrea.

E que para tal também tem contribuído a falta de civismo de alguns cidadãos, que de alguma forma e sem pudor despejam na via pública lixos e utilizam os espaços para o que não devem.

Assim, recomenda-se ao Executivo da Junta de Freguesia de Castelo Branco:

- Que diligencie ou assuma a parte que lhe compete em primar pela limpeza, salubridade e segurança do espaço público, mesmo que não lhe caiba a total responsabilidade de



resolver estes problemas, por uma questão de saúde pública e bem-estar dos cidadãos, para além da questão da imagem e do "brio" de uma cidade cuidada que todos queremos.

João Vicente (PS)

Em relação a esta temática, "Lixo na Freguesia", são assuntos do interesse de todos, a Junta de Freguesia e o PS nunca estarão contra o que possa beneficiar os seus fregueses, independentemente de haver aqui algumas questões a serem levantadas mais junto da Câmara Municipal, certamente que a Junta de Freguesia fará nota de fazer chegar aquilo que compete à Câmara Municipal de Castelo Branco, nesse aspeto o PS nada tem a opor, antes pelo contrário, portanto, votará a favor.

Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)

Não havendo mais intervenções, passamos à votação da Recomendação "Lixo na Freguesia": aprovada por unanimidade.

Relativamente ao ponto em que estamos – Período Antes da Ordem do Dia – de acordo com o Regimento, é tempo para perguntarmos se alguém do público quer fazer alguma intervenção...não há público, nessa perspetiva, dava a palavra ao Sr. Presidente do Executivo para prestar os esclarecimentos e fazer a intervenção que achar por bem.

Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)

Saúdo-o a si e aos elementos da mesa;

Membros do Executivo;

Membros da Assembleia de Freguesia e as duas colaboradoras da Junta de Freguesia aqui presentes.

Relativamente a uma afirmação que aqui foi feita sobre o único parque de merendas de Castelo Branco, recorro ao meu tempo de estudante na Escola Nuno Álvares e as muitas merendas que fiz no Parque dos Loureiros aqui bem no centro da nossa cidade, que poderá ser utilizado todos os dias porque o seu estado de conservação é bastante bom.

Em relação à sugestão da Feiteira, de facto não consta daquilo que foi o programa eleitoral do PS à Junta de Freguesia. O tempo em que a Feiteira era o único espaço de lazer de Castelo Branco já foi há muito tempo, felizmente desde aí até aos dias de hoje foram construídos um conjunto de infraestruturas de grande qualidade que são utilizadas pelos albicastrenses, onde impera a segurança (que temos dificuldade em garantir na Feiteira) e onde o investimento foi avultado. Recorro, o circuito de manutenção da Quinta das Violetas; alguns equipamentos de manutenção nas artérias que circundam a nossa cidade e



recordo um espaço de excelência, que é o recinto de jogos na zona de lazer associado aos campos, à pista de atletismo e também à piscina.

A Adélia Vicente, falou das atividades desenvolvidas pela Junta de Freguesia durante este período de tempo. Na verdade, o que aconteceu é que a pandemia não nos permitiu desenvolver outro tipo de iniciativas: para dia 26, sábado passado, tínhamos previsto uma atividade no parque da cidade, as coisas estavam organizadas no sentido de participar a Orquestra Típica Albicastrense, o Orfeão e também a Banda Cidade de Castelo Branco, mas por uma questão de segurança e de respeito relativamente ao estado de emergência, acabámos por adiar.

São pelo menos duas atividades que nós consideramos muito bem conseguidas, tal como disse a Adélia; a primeira, uma sessão de fados na Taberna Seca "Fado na Aldeia "e depois na zona histórica da nossa cidade "Os Habitantes do Subsolo", que tivemos a oportunidade de transmitir para a Freguesia, para o concelho e para o mundo.

Relativamente à intervenção do João Valente, não me vou referir a ela, penso que disse tudo aquilo que quis dizer e as nossas intervenções ficam com nós próprios.

Em relação ao João Vicente, efetivamente, a nossa principal preocupação foi dar resposta a algumas situações pontuais e muito focadas. O programa "A Freguesia vai por si" terminou porque a partir de determinada altura deixámos de ter pedidos para fazer intervenção, eu disse que terminou, mas está suspenso até ao dia em que a população de Castelo Branco reclamem a nossa intervenção. Nós estamos atentos e seriamente preocupados com aquilo que é a situação do país, do mundo e da nossa freguesia. O número de casos Covid tem vindo a aumentar; os especialistas que nós vamos ouvindo estão preocupados com aquilo que pode ser o agravamento da situação no mês de outubro, novembro e dezembro, estaremos atentos e disponíveis para ajudar aqueles que precisarem da ajuda da freguesia e obviamente, se essa ajuda for possível e dentro das nossas competências e da nossa capacidade de intervenção.

Posso já manifestarem-me relativamente à moção: provavelmente, o deputado membro desta Assembleia, Luís Barroso, teve aqui um lapso de memória porque efetivamente, a bancada do PS apresentou uma moção que foi subscrita por todos os partidos representados nesta Assembleia e que foi aprovada por unanimidade. Tinha como objetivo, questionar o governo e as autoridades relativamente a esse assunto da diminuição da água no Rio Ponsul. Eu próprio tomei várias iniciativas, sendo que, uma delas terá sido vista por muitos milhares de pessoas que foi uma entrevista que dei para a RTP feita precisamente na ponte nova do Rio Ponsul e que manifestei a preocupação do Executivo da Freguesia de e dos fregueses de Castelo Branco relativamente ao estado do Rio Ponsul.



No que respeita ao voto sobre o "Dia Europeu Sem Carros", perfeitamente de acordo, devo apenas referir aqui um aspeto que considero importante e que está refletido também nestas decisões da Câmara Municipal: como eu comuniquei em devido tempo a esta Assembleia, a Junta de Freguesia tem vindo a realizar um conjunto de reuniões com os moradores e associações da zona histórica e um dos primeiros temas/pedidos que nos fizeram, foi para intercedermos junto da Câmara Municipal no sentido de diminuir o trânsito ou pelo menos a velocidade da circulação dos automóveis na Rua de Santa Maria. Felizmente, que conseguimos chegar aqui a uma boa solução, do nosso ponto de vista, que foi a proibição dos automóveis na Rua de Santa Maria e Rua dos Ferreiros; proibição para a circulação geral estando neste momento limitada à circulação para moradores e também para cargas e descargas. É uma decisão que a Junta de Freguesia saúda, que vai ao encontro daquilo que foi um próprio pedido da Junta de Freguesia, que responde às necessidades dos habitantes da zona histórica mais concretamente dos moradores da Rua de Santa Maria e da Rua dos Ferreiros e que naturalmente, contribuirá para a segurança daqueles que ali moram e passam.

No que respeita ao último tema, a Recomendação "Lixo na Freguesia", é sempre fácil e os tempos que tivemos também são propícios para isso, pegar no telemóvel e tirar duas ou três fotografias a locais onde a atenção dos cidadãos é pouco cuidada. Nós vivemos no mundo do consumismo, infelizmente, muitos de nós não têm os cuidados que deviam ter e o lixo nas ruas, praças e em diferentes locais, é uma preocupação.

A Freguesia de Castelo Branco não tem competência ou responsabilidade com a limpeza das ruas. Essa é uma competência da Câmara Municipal que tem os Serviços Municipalizados que efetuam esse trabalho e que são responsáveis pela recolha do lixo e também pela manutenção do estado de limpeza destes espaços. Fazemos, tal como acredito que todo o cidadão responsável faz, chamadas de atenção à Câmara Municipal quando encontramos alguma situação, que do nosso ponto de vista, há necessidade de intervenção. Não estamos aqui para responder a demagogias.

Um dos locais que foi apontado, é quase de certeza absoluta um espaço privado, que pertencerá aos moradores daquele local. Não competirá à Junta de Freguesia nem certamente à Câmara Municipal, fazer limpeza dos espaços privados a não ser que isso represente efetivamente um problema de saúde pública que obrigue a uma intervenção nesse sentido. Por isso, a nossa posição será aquela que sempre tivemos, de intervenção quando temos competência para intervir; de intervenção quando em articulação com a Câmara Municipal é necessário a Junta de Freguesia intervir de alerta; de comunicação e de procurar resolver os problemas que vão surgindo.



Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia) – Em resposta a um pedido de intervenção do membro da Assembleia de Freguesia, António Augusto.

Naturalmente que este aqui é um espaço de liberdade, mas também é importante que os senhores membros da Assembleia de Freguesia conheçam o Regimento.

Significa, que quer intervir para colocar alguma questão ao Sr. Presidente do Executivo? Porque comentar, não há comentários. Sugiro que leia o Regimento.

António Augusto (PS)

Senhor Presidente, respetiva mesa;

Caros colegas e amigos.

Duas notas muito breves: a primeira é de satisfação pela forma como esta sessão decorreu, penso que realmente estamos em democracia, as pessoas efetivamente transmitem aquilo que pensam e com calma e sabedoria, encontraremos o melhor caminho para resolver o problema.

A segunda nota, é um lamento, penso que justificado, na medida em que não temos aqui o civismo da cidadania representado. A Junta de Freguesia é um órgão muito importante, nada ficando atrás da Câmara Municipal que tem um acréscimo das responsabilidades, mas será tão importante e responsável como a Câmara Municipal. Cada um na sua função, mas efetivamente o público falta aqui, penso que é uma lacuna que nós, desculpem-me se estiver enganado, devemos corrigir. A cidadania terá que estar aqui representada nestas reuniões para lhes dar conhecimento das situações que acontecem na cidade muitas das quais não são aqui levantadas, mas que por vezes se fala lá fora, e as pessoas por comodismo ou por qualquer outra razão não o vêm aqui fazer.

Eu sei que aqui a Assembleia, o Presidente, fazem a informação através da comunicação social, mas talvez encontrar outro caminho para que efetivamente não só os representantes eleitos, infelizmente a comunicação social também não está presente, eu julgo que este órgão tem muita importância, como já disse atrás, e de facto a cidadania tem que ser realizada e executada por todos nós.

O meu lamento fica registado: a ausência de cidadãos que têm de certeza coisas importantes para nos transmitir e que não estão aqui presentes.

Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)

Muito obrigado, Sr. membro da Assembleia de Freguesia, sugiro que para a próxima se inscreva no Período de Antes da Ordem do Dia, para poder fazer as intervenções que achar por bem.



Só mais uma observação para dizer, que estas reuniões de órgãos autárquicos com público foram suspensas em tempo de pandemia. É evidente, que já não estamos no estado de emergência, de contingência, mas há que ter algum cuidado relativamente a essa matéria. Penso que existem outros meios para que os cidadãos possam colocar as suas questões aos órgãos autárquicos, não necessariamente pela presença, embora, seja sempre bem vinda. Nesse aspeto, é de salientar também que esta reunião deste órgão é sempre realizada à noite, portanto, não há desculpas... as pessoas que estão a trabalhar ou a fazer outro tipo de coisas podem perfeitamente vir aqui colocar as questões que entenderem por bem, embora, como digo, haja canais e circuitos possíveis onde é possível fazê-lo, até porque o Executivo da Freguesia tem num dia à noite uma reunião pública na sede da Freguesia onde as pessoas podem também colocar as suas questões.

II – Período da Ordem do Dia

1. Informações do Presidente da Freguesia

Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)

Apenas duas informações: a primeira, para dizer que a Junta de Freguesia adquiriu há cerca de um mês atrás, um edifício mais concretamente um prédio, que corresponde aos números 27 e 29 da Rua D'Ega, pelo valor de vinte e cinco mil euros, e que a principal razão pela qual o adquirimos é porque ele encerra em si um valor histórico, que nós consideramos significativo. É uma casa que tem no seu interior um arco romano, calculamos que seja do Séc. XII, mas não estará certamente ainda datado. A seu tempo, levaremos os membros da Freguesia conhecer o espaço, pretendemos desenvolver um projeto que o requalifique, e como disse, a nossa primeira e principal preocupação prende-se com a salvaguarda de um património histórico construído que é importante para a freguesia.

Ainda no que respeita à requalificação e intervenção na zona histórica, estamos neste momento a desenvolver o projeto de requalificação do forno que se situa no início da Rua de Santa Maria. É um projeto que já está em desenvolvimento, o edifício pertence à Câmara Municipal, será feito um acordo ou um protocolo entre a Câmara Municipal, a Junta de Freguesia e as Associações no sentido de requalificar aquele espaço e o colocar ao serviço da nossa população. E tal como dizia no outro dia a Adélia numa conversa que tínhamos... para que se volte a cozer pão e no forno a lenha na zona histórica de Castelo Branco.

E são estas as duas informações que tinha para vos transmitir, em devido tempo falaremos sobre outros aspetos.



Queria também dizer-vos o seguinte ainda neste âmbito das informações: foi aprovado na Assembleia Municipal na passada sexta-feira, aquilo que será a transferência de competências da Câmara Municipal para as freguesias do concelho. Era nossa intenção trazer hoje nesta Assembleia o acordo a celebrar com a Câmara Municipal, no entanto, ele ainda não chegou, portanto, a curto prazo será convocada uma nova Assembleia de Freguesia para que possa ser apreciado pelos membros desta Assembleia este acordo e para que tal como está na lei, possa ser ou não aprovado pelos membros desta Assembleia. Para finalizar, deixar uma nota que tem a ver mais uma vez com os tempos que correm: há poucos dias iniciou-se o ano letivo, eu já fiz na Assembleia Municipal uma intervenção neste âmbito e no sentido de valorizar aquilo que foi o trabalho dos diretores dos agrupamentos, equipas diretivas dos agrupamentos, desejando muita sorte, assim como, aos professores, funcionários e obviamente aos alunos e respetivos pais. É um ano que se adivinha difícil, já temos uma situação de quarentena numa das nossas escolas, é muito certo que venhamos a ter outras situações complicadas, temos que estar todos solidários, sobretudo atentos e cumprir as regras emanadas da Direção Geral de Saúde porque todos nós somos responsáveis e agentes de saúde pública.

Luís Barroso (BE)

Relativamente à compra do edifício na zona histórica pela Junta de Freguesia de Castelo Branco, do que tomamos agora conhecimento através do Sr. Presidente, entendo que deveria ser pedida autorização a esta Assembleia de Freguesia para se concretizar essa compra, salvo melhor opinião, lendo também a Lei 75/2013, ponto 9, alínea e) - "Autorizar a aquisição ou alienação de bens móveis de valor superior ao limite fixado para a junta de freguesia a definir as respetivas condições gerais, podendo determinar o recurso à hasta pública".

Eu não sou jurista, é a minha interpretação, estou só a ler a legislação. O Sr. Presidente irá elucidar-me e explicar isso de outra forma.

Quanto a este ponto da ordem de trabalhos, que não é mais do que um "roteiro" "light", mas que não posso deixar de o comentar no que diz respeito à realização dos dois espetáculos, "Fado na Aldeia" e "Habitantes do Subsolo".

Compreendo que têm de apresentar "serviço", para não se ficar com a sensação de que nada é feito, é necessário "marcar território", evitando-se, de certo modo, questionarmos se fará sentido existir uma freguesia urbana como a nossa numa cidade desta dimensão.

Meus senhores, não seria preferível preocuparem-se em cumprirem o que está no plano de atividades, dentro do que é possível com a pandemia, que por este andar, mais uma vez, não serão concretizadas muitas das atividades e ações, nem mesmo as que foram sugeridas



pelos diversos partidos aqui representados e aceites pelo Executivo para fazerem parte do mesmo, o que considero um desrespeito institucional e democrático.

Voltando aos espetáculos, perguntava que mais-valia se acrescentou à qualidade de vida dos fregueses Albicastrenses, e particularmente aos da Taberna Seca, com este “setembro na Freguesia”?!

- Quais os valores gastos com os grupos e com a transmissão pela Beira Baixa TV?! (entrego na mesa um requerimento em que solicito cópias das faturas pagas a esta entidade).

- Não existiam outras prioridades?!

Desculpem-me dizer-vos, mas tem de existir algum critério e parcimónia nos gastos dos dinheiros públicos que são de todos nós. Respeito as vossas opções, e até entendo a vossa preocupação em dar “trabalho” a estes grupos...utilizando uma vossa expressão – “paradoxos”, julgo que é do que estamos a ficar cheios!

Termino a minha apreciação final a este trimestre e a esta informação institucional do Presidente da Freguesia, transcrevendo uma parte da nota prévia do mesmo:

“...Contexto pouco mobilizador, confessamos, mas, ainda assim, incapaz de nos desviar dos objetivos traçados...”

2. Apreciação e votação da Ata da reunião ordinária nº 1 de 25.06.2020 e nº 2 de 30.06.2020

Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)

Recordo, que quem não esteve presente nas Assembleias, está inibido de votar de acordo com o Código do Procedimento Administrativo.

- Reunião Ordinária nº 1, de 25.06.2020

Votação: aprovada por unanimidade.

- Reunião ordinária nº 2, de 30.06.2020

Votação: aprovada por unanimidade.

Luís Barroso (BE)

Só uma pequena nota para dizer a todos os presentes que aprecio e entendo como um ato de transparência e de democracia, bem como do cumprimento da Lei este registo das nossas intervenções neste órgão autárquico, e serem posteriormente disponibilizadas na página da Junta de Freguesia de Castelo Branco para todos os cidadãos que tenham interesse em consultá-las.



É este o caminho que dever ser seguido e que deveria servir de exemplo para outros órgãos autárquicos do nosso concelho, de certa forma, mais importantes do que o nosso, mas que não o fazem prestando um mau serviço ao poder local e à cidadania.

Não havendo mais assuntos previstos na Ordem de Trabalhos, o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia declarou encerrada a sessão da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelos membros da Mesa nos termos da Lei.

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

(Jorge Manuel Vieira Neves)

O 1.º SECRETÁRIO

(Manuel Viriato Ramos Veloso)

A 2.ª SECRETÁRIA

(Sílvia Sofia Pires Resende)